

Motivos e contribuições referidas por um grupo de profissionais pós-graduandos sobre a formação na área da Gerontologia

Reasons and contributions mentioned by a group of graduate students on training in the field of Gerontology

Razones y aportes mencionados por un grupo de estudiantes de posgrado sobre la formación en el campo de la Gerontología

Andressa Mendes Rodrigues Mezzena
Andreia Almeida Souza
Valéria Barrio Novo Gonçalves
Evany Bettine de Almeida
Thais Bento Lima da Silva

RESUMO: Este estudo busca explorar a consolidação da história da Gerontologia no Brasil, bem como entender as alterações demográficas ocorridas na população brasileira que teve um importante aumento do número de idosos. Por consequência do crescimento da população idosa brasileira, surge o aumento da procura por conhecimento e pesquisa na área do envelhecimento no mundo acadêmico. Baseado nesse movimento crescente, o presente estudo objetivou descrever os motivos e contribuições percebidas por um grupo de profissionais em fase de conclusão de uma pós-graduação em Gerontologia. A pesquisa foi realizada com alunos convidados a participar voluntariamente, e conclui-se que a busca pela formação na área do envelhecimento é um processo permanente que proporciona diversas oportunidades de trabalho e uma grande área de atuação.

Palavras-chave: Idosos; Profissionais; Envelhecimento.

ABSTRACT: *This study aims to explore the consolidation of the history of Gerontology in Brazil, as well as to understand how demographic changes occurred in the Brazilian population that had an important increase in the number of elderly people. As a result of the growth of the Brazilian elderly population, there is an increase in the demand for knowledge and research in the area of aging in the academic world. Based on this growing movement, the present study aimed to define the reasons and contributions perceived by a group of professionals in the process of completing a postgraduate degree in Gerontology. The research was carried out with students who participated voluntarily and it was concluded that a search for training in the area of aging is a permanent process that offers job opportunities and a large area of expertise.*

Keywords: *Elderly; Professionals; Aging.*

RESUMEN: *Este estudio busca explorar la consolidación de la historia de Gerontología en Brasil, así como comprender cómo ocurrieron cambios demográficos en la población brasileña que tuvieron un aumento importante en el número de ancianos. Como resultado del crecimiento de la población anciana brasileña, hay un aumento en la demanda de conocimiento e investigación en la área de envejecimiento en el mundo académico. A partir de este movimiento creciente, el presente estudio tuvo como objetivo definir las razones y contribuciones percibidas por un grupo de profesionales en el proceso de cursar un posgrado en Gerontología. La investigación se realizó con estudiantes que participaron de forma voluntaria y se concluyó que la búsqueda de formación en la área de envejecimiento es un proceso permanente que ofrece oportunidades laborales y una amplia área de especialización.*

Palabras clave: *Personas mayores; Profesionales; Envejecimiento.*

Introdução

O processo do envelhecimento engloba dimensões múltiplas, dependendo das vivências anteriores do ser humano que vão da infância à maturidade, nos aspectos biológico, socioemocional e econômico, influenciando no modo de enfrentamento das mudanças que ocorrem em decorrência do passar do tempo, apresentando-se diferentes modelos de velhice, segundo Rodrigues (2000, como citado em Wichmann, *et al.* (2011).

A Gerontologia é conceituada por Neri (2014) como “o campo interdisciplinar que tem como objetivos descrever e explicar as mudanças típicas do processo do envelhecimento humano e suas relações com determinantes genético-biológicos, psicológicos e socioculturais”, englobando, de acordo com a referida estudiosa, diversas áreas de estudo e intervenção, características dos idosos, experiências de velhice e envelhecimento, inseridas em contextos sociais, históricos e culturais distintos, e ainda no interesse interventivo em soluções de problemas associados ao envelhecimento em seus múltiplos aspectos e na promoção da qualidade de vida.

Em países considerados desenvolvidos já ocorria, muito antes do Brasil, um processo de consolidação da Gerontologia enquanto um campo científico e profissional. No ano de 1950 foi criada a *International Association of Gerontology (IAG)*, reunindo sociedades científicas de estudos do envelhecimento de diferentes países; em 1954 foi fundado o *Comitê Latino-Americano de Geriatria e Gerontologia (COMLAT)* e, em 1977, a *IAG* foi reconhecida como órgão consultor pela Organização das Nações Unidas (*ONU*) (Shock, 1988 como citado em Neri, & Pavarini, 2017).

A história da Gerontologia no Brasil se constituiu há um pouco mais de 50 anos, conforme Neri e Pavarini (2017), referindo, as autoras, que nesse período houve redução nas taxas de natalidade da população, uma concomitante melhora nas condições de vida em geral com um aumento progressivo de idosos na população. Com a ocorrência de tais alterações demográficas, foram também entrando em curso na sociedade novas necessidades, trazendo mudanças políticas, acadêmicas e profissionais para o atendimento aos idosos e, entre essas mudanças, “o crescimento da demanda pela formação de profissionais especializados e a consolidação da pesquisa sobre o envelhecimento nas Universidades” (Neri, & Pavarini, 2017).

No Brasil, foi fundada, por médicos inicialmente, a *Sociedade Brasileira de Geriatria – SBG* em 1961. Posteriormente, fortalecendo-se a multidisciplinaridade, no ano de 1969, foi realizado o 1º Congresso Nacional de Geriatria e Gerontologia, e também incorporada a área da Gerontologia, ocorrendo, então, a utilização da nomenclatura *Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - SBGG* (SBGG, História).

A *SBGG* é uma entidade científica e profissional voltada ao estudo e pesquisa a respeito da velhice e do processo de envelhecimento, de acordo com Lopes (2000). A entidade, segundo esse autor, coloca-se no enfrentamento de desafios no decorrer de sua existência, como os de auxiliar para que a questão da velhice seja vista como merecedora de atenção pública, estimular o estudo, a pesquisa científica de profissionais e pesquisadores e a construção de um campo de atuação para especialistas na área.

Almeida, Lima-Silva *et al.* (2012), colocam que gradativamente a Gerontologia tem se solidificado enquanto área do saber, e fomentando, na área do envelhecimento, novos modelos de atenção.

A valorização da pesquisa e da carreira acadêmica, impulsionada por jovens profissionais de áreas médicas e não médicas, foi determinante para os avanços da Geriatria e Gerontologia nos últimos 15 anos. Segundo Neri e Pavarini (2017), nesse período, a busca pela diferenciação e de uma nova identidade por parte de vários grupos, causou grande pressão dentro de departamentos e reitorias, e junto à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), órgão do MEC que regula a atuação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil. O marco desse processo foi a criação de quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* em Gerontologia, entre 1997 e 2000, e de mais seis até 2014.

Os cursos de especialização em Gerontologia, os quais fazem parte do sistema de cursos de pós-graduação *lato sensu*, têm como objetivos principais, “o desenvolvimento de habilidades profissionais e o aprofundamento teórico em áreas específicas”. O MEC estabelece normas para o funcionamento e credenciamento dos cursos, devendo as universidades cumprirem exigências estabelecidas pelo referido órgão como, por exemplo, nível de titulação dos professores, duração do curso, frequência, histórico escolar dos alunos e, por fim, trabalho de conclusão ou monografia sob a orientação de docentes do curso. Para os cursos realizados a distância, também há critérios a serem seguidos (Neri, & Pavarini, 2017)

Em pesquisa realizada no site (<http://emec.mec.gov.br>) de outubro de 2015, pelas autoras Neri e Pavarini (2017), foram identificados 82 programas de especialização em Gerontologia ativos no Brasil, porém nem todos possuíam inscrições abertas sendo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará e Bahia, os estados brasileiros com o maior número de programas de pós-graduação *lato sensu* em Gerontologia naquele período.

Diferentemente de outras áreas em que a evolução da formação parte dos cursos de graduação para a pós-graduação, a Gerontologia foi pelo caminho inverso, sendo que somente em 2005 foi criado o primeiro curso de graduação em Gerontologia. O Brasil vem avançando na pesquisa em Gerontologia, fruto de uma tendência cada vez mais sólida de trabalhar em grupos multidisciplinares, com uma perspectiva interdisciplinar (Neri, & Pavarini, 2017).

A população idosa no Brasil em 1980 era composta por 7,2 milhões de pessoas (6,1% do total da população) e, após três décadas, no ano de 2010, a população idosa brasileira passou a ser composta por 20,6 milhões, aproximando-se de 11% da população total de nosso país, segundo Camarano, Kanso e Fernandes (2016).

Projeções realizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) quanto aos anos de 2010 a 2060, também apontam quanto à continuidade do crescimento da população idosa brasileira. De acordo com dados consultados do IBGE/Tabela 2018: “*Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060 – atualizado em 06/04/2020, em População Total/Grupos Etários*”, tais projeções indicam que, no ano de 2040, haverá 231.919.922 habitantes no Brasil, dos quais 54.400.949 serão idosos (faixas etárias de 60 até 90+); e, no ano de 2060, estima-se nessas projeções que haverá uma população de 228.286.347 brasileiros, dos quais 73.460.946 idosos (nas faixas etárias dos 60 até 90+).

Cunha e Silva (2020) referem sobre os avanços legais com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, que legitimou os direitos da pessoa idosa em nosso país, e outras conquistas legislativas para e pelos idosos, tais como a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS - Lei n.º 8.742 de 1993), a Política Nacional do Idoso (PNI - Lei n.º 8.842 de 1994) e o Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.642 de 2003).

De acordo com o Estatuto do Idoso (2013), considera-se como idoso a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Esta importante normativa brasileira também compreende a garantia da prioridade ao idoso, inclusive, em seu art. 3., inclui nesse aspecto, no inciso VI, a “capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos e, no inciso VII, quanto ao “estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento”.

Nesse contexto de contínuo crescimento da população brasileira na faixa etária 60+, da importância da garantia e ampliação de direitos e do avanço contínuo de estudos e pesquisas na área do envelhecimento, o presente estudo buscou descrever os motivos para a busca de formação na área da Gerontologia e as contribuições apontadas por um grupo de profissionais pós-graduandos em etapa final de curso.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A amostra foi por conveniência, junto a alunos de pós-graduação em Gerontologia de instituição privada de ensino superior da cidade de São Paulo, SP, convidados a participar da pesquisa de modo voluntário.

As pesquisadoras desenvolveram um formulário sociodemográfico e com duas questões abertas relacionadas ao tema do estudo. O formulário da pesquisa foi configurado e aplicado por meio eletrônico, com o termo de consentimento e demais informações éticas aos participantes, e ficou disponível para respostas por um período de nove dias, de 29/06/2020 a 07/07/2020, por meio da plataforma *Google Docs*. Responderam ao formulário 15 alunos pós-graduandos em Gerontologia, em etapa final de curso.

Foram feitas análises descritivas dos dados quantitativos, como idade, anos de escolaridade e demais dados sociodemográficos. Nas duas questões abertas, a respeito dos motivos e das contribuições referidas pelos entrevistados para a realização de pós-graduação em Gerontologia, foi realizada a análise qualitativa, por meio da categorização de informações (Bardin, 2016).

Resultados e Discussão

Apresentamos na sequência os dados totais obtidos nesta pesquisa, cuja amostra total foi de 15 participantes, com as porcentagens dos dados sociodemográficos obtidos neste estudo.

No *Gráfico 1* é apresentada a área de formação dos participantes do estudo, se apresentando predominantemente em Serviço Social (05), seguido de outras graduações como Educação Física (02), Ciências Biológicas (01), Farmácia (01), Fisioterapia (01), Jornalismo (01), Nutrição (01), Psicologia (01) e Terapia Ocupacional (01).

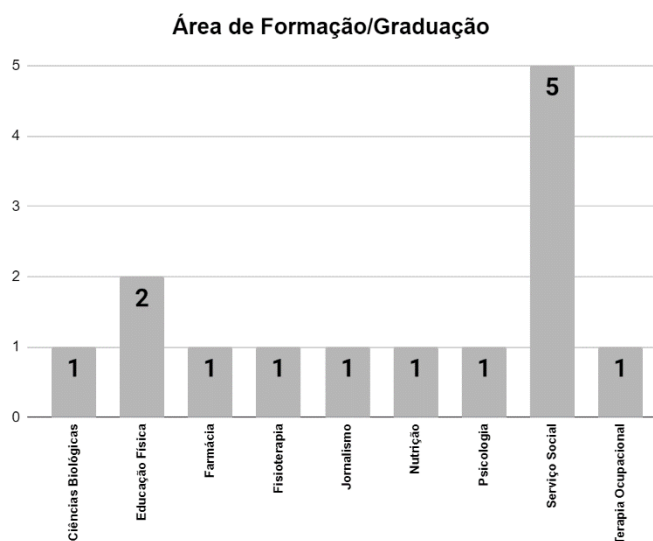


Gráfico 1 – Área de Formação

Em relação à faixa etária, observado no *Gráfico 2*, a maior parte dos respondentes deste estudo encontra-se situada entre os 40-44 anos (33,3%) e entre 45-49 anos (33,3%). Entre os 35-39 anos de idade situa-se 20% dos entrevistados. Há ainda 6,7% entre as faixas etárias de 25-30 anos e a mesma porcentagem na faixa etária de 65-69 anos.

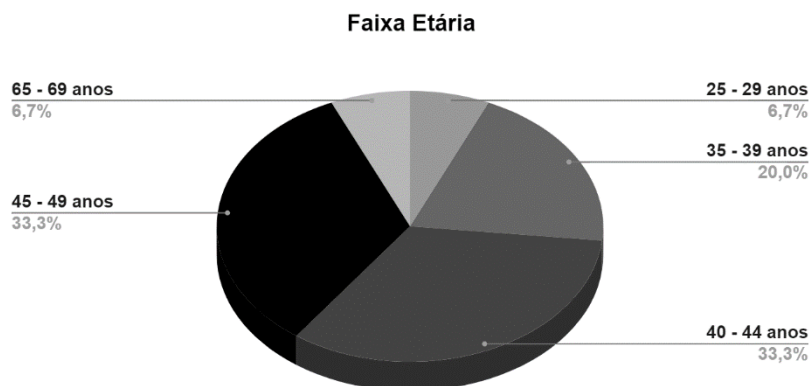


Gráfico 2 - Idade dos participantes

Em relação ao gênero, observa-se, nos dados, como predominantemente feminino, conforme colocado pelos participantes, correspondendo a 93,3% (14 entrevistados).

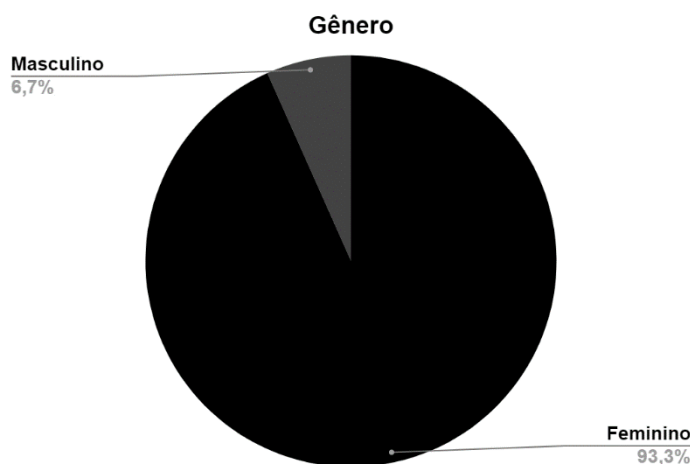


Gráfico 3 - Gênero dos participantes

No *Gráfico 4*, sobre a Ocupação/Cargo atual, observa-se que 13,3% dos entrevistados informaram trabalhar como gestores/supervisores e 13,3% trabalham como *personal trainers*. Outras variedades de ocupações e cargos foram referidas pelos entrevistados, como assistente social, consultor(a), representante comercial, fisioterapeuta, jornalista, musicoterapeuta, psicólogo(a),

servidor(a) público, terapeuta organizacional. Neste item, um participante informou encontrar-se desempregado e outro informou exercer atividade voluntária de trabalho.

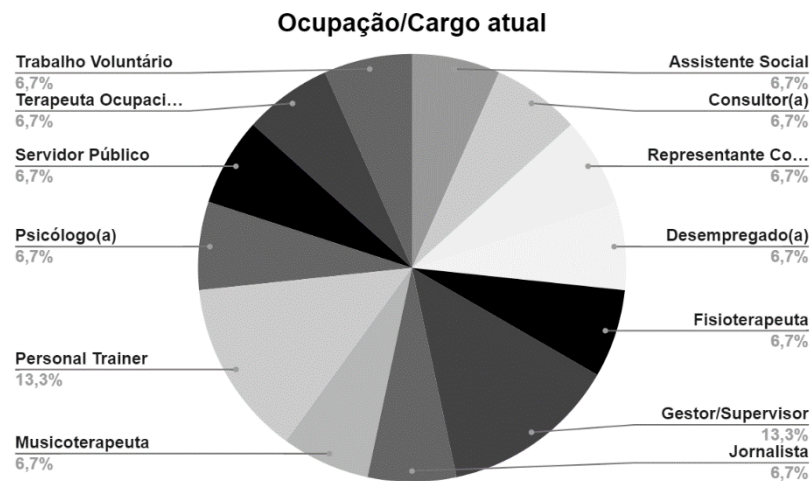


Gráfico 4 - Ocupação/Cargo atual dos participantes

Sobre a Área de Trabalho atual, houve participantes que indicaram trabalhar em mais de uma área concomitantemente. No *Gráfico 5* encontram-se as áreas de inserção profissional referidas: Saúde, Instituição de Longa Permanência para Idosos, ILPI, Centro-dia para idosos, Negócios/Empreendedorismo ao público 60+, Comunicação voltada à longevidade, Docência/Educação, Assistência Social - CREAS/SMADS, Programa Acompanhante de Idosos, área Hospitalar e Psicologia clínica. Neste item, 02 participantes informaram que estão desempregados e 04 participantes indicaram que prestam serviço de modo autônomo.

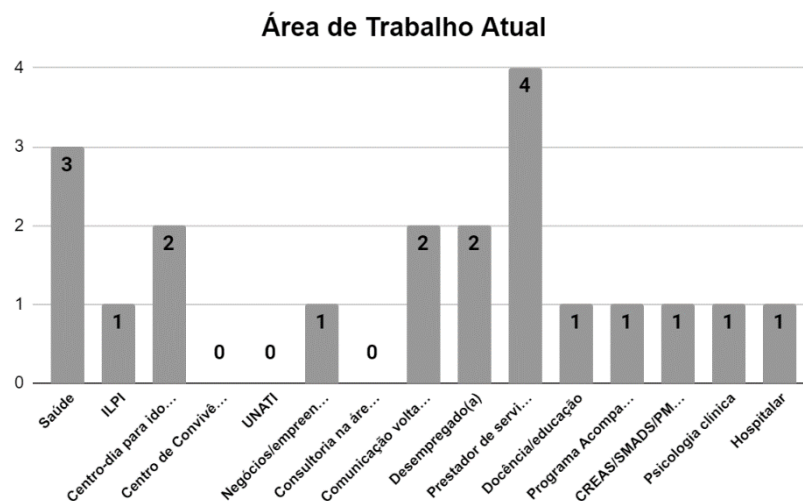


Gráfico 5 - Área de Trabalho Atual dos participantes

No *Gráfico 6*, em relação ao setor em que se encontram inseridos, 58,8% dos participantes encontram-se no setor privado, 11,8% no setor público, 11,8% em organizações não governamentais, 11,8% encontram-se desempregados e 5,9% trabalham em OSS. Neste item, houve participantes que indicaram inserção em mais de um setor de trabalho concomitantemente.

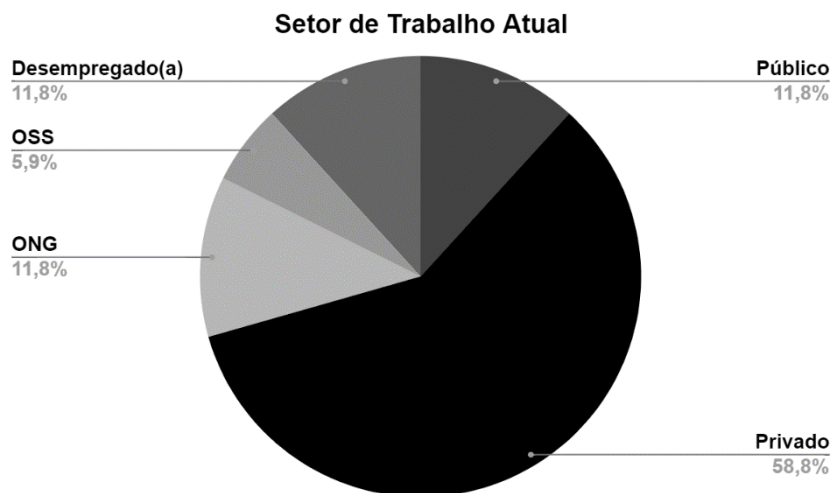


Gráfico 6 - Setor de Trabalho atual dos participantes

Com relação a se atuam ou já atuaram em *serviço específico à pessoa idosa*, dos participantes 73,3% dos entrevistados responderam afirmativamente e 26,7% deles responderam negativamente, conforme disposto no *Gráfico 7*.

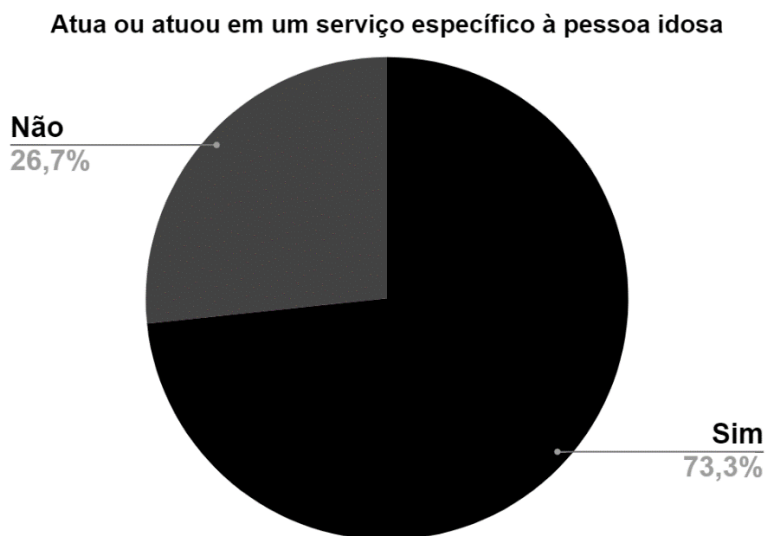


Gráfico 7 - Atuação em serviço específico ao idoso

Quanto ao tempo de atuação em *serviço específico à pessoa idosa*, 20% dos participantes referiram de 01-03 anos, 13,3% de 04-06 anos, 13,3% de 07-09 anos, 13,3% de 10-12 anos, 6,7% até um ano e 33,3% não responderam à questão. Vide Gráfico 8.

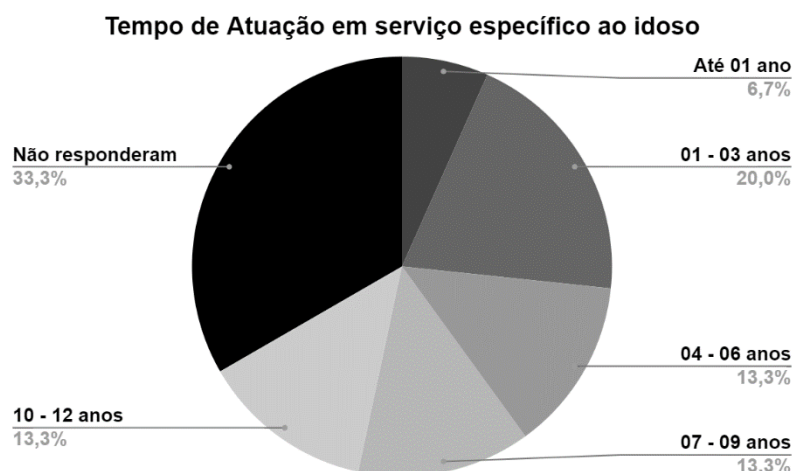


Gráfico 8 - Tempo de atuação em serviço específico a pessoa idosa

Na sequência, apresentamos, nas tabelas, a categorização das respostas dos entrevistados neste estudo, tanto em relação aos motivos para cursarem pós-graduação em Gerontologia, bem como as contribuições que referiram a respeito. Ambas as questões foram formuladas para respostas abertas dos participantes, apresentadas de forma separada no formulário de pesquisa.

Os entrevistados em suas respostas trouxeram um ou mais elementos como motivos para a realização da especialização em Gerontologia, que então foram agrupados em uma ou mais categorias, de acordo com as respostas e os conteúdos analisados, categorizados pelo critério semântico (Bardin, 2016).

Quanto aos motivos para cursar a pós-graduação nesta área do conhecimento, a maioria dos entrevistados, correspondendo a 73,3%, apresentaram respostas pertinentes ao Aprimoramento/Especialização/Qualificação na área. Também foram apontadas a Atualização/Capacitação permanente por 26,6% dos entrevistados e ainda a Atuação/Trabalho na área no presente momento por 26,6% dos participantes do estudo, dentre outros motivos, indicados na Tabela 1.

Tabela 1 - Motivos referidos pelos(as) entrevistados(as) para a realização de pós-graduação em Gerontologia

| Categorias | Total por categoria | Exemplos de trechos extraídos das respostas dos entrevistados |
|---|----------------------------|---|
| Aprimoramento/Especialização/Qualificação na área | 11 entrevistados (73,3%) | <i>“Aperfeiçoamento profissional.”</i> Entrevistado 05) <i>“Especialização no tema.”</i> (Entrevistado 07) |
| Atualização/Capacitação permanente | 04 entrevistados (26,6%) | <i>“...atualização profissional.”</i> (Entrevistado 02) <i>“A busca por capacitação permanente, atualização...”</i> (Entrevistado 12) |
| Atuação/trabalho na área no presente | 04 entrevistados (26,6%) | <i>“Pois no trabalho de educação com idosos, é muito importante o conhecimento interdisciplinar.”</i> (Entrevistado 06) <i>“... poder atuar com mais segurança.”</i> (Entrevistado 11) |
| Intenção de trabalhar na área | 03 entrevistados (20,0%) | <i>“... e também no futuro atuar diretamente com os idosos.”</i> (Entrevistado 01). <i>“... atuar com pessoas 60+”</i> (Entrevistado 13). |
| Interesse/Identificação com a área | 03 entrevistados (20%) | <i>“Nos últimos anos passei a me interessar pela temática do envelhecimento e longevidade...”</i> (Entrevistado 01). <i>“Identificação...”</i> Entrevistado 10). |
| Ampliar rede de contatos | 01 entrevistado (6,7%) | <i>“...conhecer pessoas e profissionais,...”</i> (Entrevistado 04) |
| Interdisciplinaridade | 01 entrevistado (6,7%) | <i>“Principalmente pela sua interdisciplinaridade.”</i> (Entrevistado 06). |
| Obter título de gerontologista | 01 entrevistado (6,7%) | <i>“...ter o título de gerontologista.”</i> (Entrevistado 4). |

Na questão sobre as contribuições identificadas pelos participantes desta pesquisa a respeito da pós-graduação em Gerontologia, também foram trazidos pelos respondentes um ou mais elementos a respeito, analisados e categorizados segundo os conteúdos de suas respostas, seguindo o critério semântico, utilizando-se como referência o método de Bardin (2016), conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2 - Contribuições referidas pelos(as) entrevistados(as) sobre a realização da pós-graduação em Gerontologia

| Categorias | Total por categoria | Exemplos de trechos extraídos das respostas dos entrevistados |
|---|----------------------------|--|
| Aprendizado sobre a área da Gerontologia | 09 entrevistados (60%) | <p><i>“Com toda a certeza, aprendi muito, relaciono os conteúdos com meu dia a dia e pretendo estudar mais sobre o envelhecimento...”</i> Entrevistado 08).</p> <p><i>“Com certeza! Muita teoria que eu não tinha conhecimento para minha prática.”</i> (Entrevistado 15).</p> |
| Atualização/Aprimoramento na área | 05 entrevistados (33,3%) | <p><i>“Sim. A pós contribui para me manter atualizada, sobretudo em temas relevantes ao envelhecimento.”</i> (Entrevistado 02)</p> <p><i>“Sim, melhor compreensão do declínio funcional e suas consequências.”</i> (Entrevistado 07).</p> |
| Interdisciplinaridade/Acesso e contato com outras experiências e/ou profissionais | 05 entrevistados (33,3%) | <p><i>“A importância da multi e interdisciplinaridade...”</i> (Entrevistado 03).</p> <p><i>“... o contato com os docentes, conhecer os colegas de turma que representam uma diversidade de profissionais incrível...”</i> (Entrevistado 04).</p> |
| Ampliação da rede de contatos | 01 entrevistado (6,7%) | <i>“Outro fator também é a oportunidade de ampliar a rede de contatos...”</i> (Entrevistado 01). |
| Ampliação de possibilidades de trabalho/atuação na área | 01 entrevistado (6,7%) | <i>“... novas possibilidades de atuação, ... vontade e ideias de novos projetos. Enfim, um novo mundo que se abre!”</i> (Entrevistado 04). |
| Não soube responder às questões feitas | 01 entrevistado (6,7%) | <i>“Não sei responder.”</i> (Entrevistado 09). |
| Não identificou contribuição | 01 entrevistado (6,7%) | <i>“Não.”</i> (Entrevistado 11). |

Pela presente pesquisa, pudemos identificar profissionais de diferentes formações e que se encontram em diversas áreas de atuação, muitos deles buscando na pós-graduação o aprimoramento e a qualificação em Gerontologia e percebendo, como contribuição, o aprendizado nesta vasta área do conhecimento para 60% dos respondentes; e também a atualização/aprimoramento na área, referidos por 33,3% dos entrevistados. Também foi trazido como uma contribuição advinda com a pós-graduação, na área, a interdisciplinaridade/acesso e contato com outras experiências e profissionais por 33,3% dos entrevistados.

Conforme avança o crescimento da população idosa brasileira, também se ampliam as demandas para a prestação de serviços, pesquisa e políticas públicas, com novos espaços de trabalho, com a necessidade de se investir na formação de recursos humanos em gerontologia. (Neri, 2004 como citado em Neri, & Jorge, 2006)

Cachioni e Neri (2004) referem a gerontologia em um amplo campo de natureza multi e interdisciplinar, que promove e, por sua vez, recebe benefícios na troca de dados e ideias, destacando-se entre várias disciplinas científicas, com diversas áreas de aplicação e prestação de serviços, classificando-a também como campo multiprofissional. Entretanto, as referidas autoras ponderam que “a pluralidade de especialidades da gerontologia não impede a constituição de saberes claramente delimitados em que cada disciplina e profissão contribui para definir a última etapa da vida como categoria de idade com propriedades específicas, que exige tratamentos especializados”.

Neste aspecto, cabe ainda pontuar a importância do entendimento da educação como um processo permanente, ou seja, que não se totaliza e nem se esgota, mas como um processo contínuo que acompanha o ser humano em todo o seu ciclo vital, ocorrendo em diversas modalidades e tipos, que podem ser sistematizados em educação formal, não formal e informal. (Bernet, 2018, & Silvestre, 2013 como citados em Cunha *et al.*, 2019)

Destacam, ainda, Lima, Vilar *et al.* (2018), em seus estudos acerca de profissionais da saúde e atenção à saúde da pessoa idosa, a importância do incentivo de mudanças em modelos educacionais, com vistas a uma formação interprofissional voltada ao cuidado integral e educação para o envelhecimento ativo, enfoque ampliado sobre o envelhecimento humano, considerando, além da cura de doenças, os componentes econômicos e sociais.

Para Silva e Almeida (2019), as sociedades acadêmicas, os cursos de pós-graduação e os cursos de graduação em Gerontologia têm procurado responder a importantes questões sobre os cuidados dos idosos, a formação sobre o envelhecimento e as categorias de profissionais com cada vez mais atendimentos voltados à velhice, com o ensino de Gerontologia e Geriatria como ferramentas para o cuidado qualificado.

Dessa forma, a busca do aprendizado e do conhecimento em Gerontologia pode contribuir para que os profissionais de diferentes áreas promovam um cuidado qualificado aos idosos.

Considerações Finais

O presente estudo identificou, junto à amostra pesquisada de pós-graduandos em Gerontologia, a existência de profissionais de diferentes graduações e inserções profissionais, com formações/graduações na área de Humanas e Biológicas, com faixa etária em sua maioria de 40-49 anos de idade (66,6%), gênero predominantemente feminino (93,3%), trabalhando na iniciativa privada (58,8%) e que atuam ou já atuaram junto a serviço específico à pessoa idosa (73,3%). Profissionais estes que buscam, sobretudo, o seu aprimoramento na área da Gerontologia (73,3%) e que, por meio da pós-graduação, consideram como benefícios por terem obtido aprendizado na área (60%), atualização/aprimoramento (33,3%), interdisciplinaridade/acesso e contato com outras experiências e profissionais (33,3%), ampliação da rede de contatos (6,7%) e a ampliação de possibilidades de trabalho/atuação na área (6,7%).

Há ainda muito a explorar e a crescer no campo do envelhecimento, uma área de estudos em constante evolução e em contínuo aprendizado, no que tange ao ser humano em todo o ciclo de vida, em diversas formas e modalidades.

Referências

Almeida, E. B. de, Lima-Silva, T. B., Suzuki, M. Y., Martins, D., Ordonez, T. N., & Salmazo-Silva, H. (2012). Gerontologia: práticas, conhecimentos e o nascimento de um novo campo profissional. *In: Revista Temática Kairós-Gerontologia*, 15(Número Especial 13), “Vulnerabilidade/Envelhecimento e Velhice: Aspectos Biopsicossociais”, 489-501. Recuperado em 24/09/2020, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17318/12863>.

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Recuperado em 24/09/2020, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Brasil. (1993). *Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 dezembro, 1993. Recuperado em 24/09/2020, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742compilado.htm.

Brasil. (1994). *Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências*. Diário Oficial da União, 5 janeiro, 1994. Recuperado em 24/09/2020, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm.

Brasil. (2003). *Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências*. Brasília, DF. Recuperado em 24/09/2020, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10741.htm.

- Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Portaria n.º 2.528 de 19 de outubro de 2006*. Brasil. (1993). *Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 dez. 1993. Recuperado em 24/09/2020, de: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.
- Cachioni, M., & Neri, A. L. (2004). Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 99(115). Passo Fundo: RBCEH.
- Camarano, A. A., Kanso, S., & Fernandes, D. (2016). Brasil envelhece antes e pós-PNI. In: Alcântara, A. O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. *Política Nacional do Idoso: Velhas e Novas Questões*. Rio de Janeiro, RJ: IPEA. (cap. 02).
- Cunha, J. de L. L., & Silva, M. R. de F. (2020). Os direitos dos idosos no sistema de proteção social do Brasil e da cidade de Teresina-Piauí. In: Musial, D. C., Barroso, Á. E. S., Marcolino-Galli, J. F., & Rocha, F. (Orgs.). *Políticas Sociais e Gerontologia: Diálogos Contemporâneos* (pp. 368-376). Maringá, PR: Uniedusul. (cap. 02).
- Cunha, L., Pereira, F., & Loureiro, A. (2019). Educação para o suporte social e satisfação com a vida em idosos. In: Barroso, A. S., Hoyos, A., Silva, H. S., et al. (Orgs.). *Diálogos Interdisciplinares do Envelhecimento*. São Paulo, SP: Edições Hipótese. (cap. 04).
- IBGE. (2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Projeções da População. Tabelas. Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060, Projeções da população por sexo e idade (xls/ods), atualizado em 06/04/2020; Tabela: População Total/Grupos Etários; Brasil - Projeção da população por sexo e idade, em 1º de julho–2010-2060*. Recuperado em 30/06/2020, de: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>.
- Lima, R. R. T., Vilar, R. L. A., Castro, J. L., & Lima, K. C. (2018). A educação Interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da Saúde. *Interface (Botucatu)*, 22(Supl. 2), 1661-1673. Recuperado em 30/06/2020, de: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0466>.
- Lopes, A. (2000). *A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e os desafios da Gerontologia no Brasil*. Campinas, SP: Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, UNICAMP. Recuperado em 30/06/2020, de: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251288>.
- Neri, A. L., & Jorge, M. D. (2006). Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. Campinas, SP: *Estudos de Psicologia*, 23(2). Recuperado em 30/06/2020, de: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000200003>.
- Neri, A. L. (2014). *Palavras-chave em Gerontologia*. (4ª ed.). Campinas, SP: Alínea.
- Neri, A. L., & Pavarini, S. C. I. (2017). Formação de Recursos Humanos em Gerontologia e Desenvolvimento da Profissão/O Brasil em Face da Experiência Internacional. In: Freitas, E. V., Py, L. et al. (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. (4ª ed., cap. 154). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.
- SBGG (2020). Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. *História*. Recuperado em 24/09/2020, de: <https://sbgg.org.br/sbgg/historico/>.

Silva, H. S., & Almeida, E. B. (2019). Diálogos sobre a formação e graduação em Gerontologia no Brasil. *In: Barroso, A. S., Hoyos, A., Silva, H. S., et al. (Orgs.). Diálogos Interdisciplinares do Envelhecimento*. São Paulo, SP: Edições Hipótese. (cap. 01).

Wichmann, F. M. A., Areosa, S. V. C., & Roos, N. P. (2011). Promoção do envelhecimento saudável: Adoção de uma prática multidisciplinar na atenção à saúde do idoso. *In: Porto Alegre: UNISC: Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento, 16(2), 307-318*. Recuperado em 24/09/2020, de: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/9933/15445>.

Andressa Mendes Rodrigues Mezzena - Graduada em Serviço Social. Pós-graduanda em Gerontologia, FAPSS.

E-mail: andpesquisageronto@gmail.com

Andreia Almeida Souza - Graduada em Serviço Social. Pós-graduanda em Gerontologia, FAPSS.

E-mail: andreiasouzasp31@yahoo.com.br

Valéria Barrio Novo Gonçalves - Graduada em Administração de Empresas com habilitação em Comércio Exterior. Pós-Graduada em Gestão Empresarial, Fundação Getúlio Vargas - FGV. Pós-graduanda em Gerontologia, FAPSS.

E-mail: valeriabarro@gmail.com

Evany Bettine de Almeida - Gerontóloga pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Docente da Universidade da Terceira Idade USP 60+, mestre em filosofia e doutoranda em ciências pela mesma universidade. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade Paulista de Serviço Social, FAPSS.

E-mail: eva.bettine@gmail.com

Thais Bento Lima da Silva - Docente do Curso de Bacharelado em Gerontologia Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Pesquisadora do Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS).

E-mail: gerontologathais@gmail.com